

# Eleitos, ex-administradores já defendem adoção do voto distrital

Brasília já adotou na prática o voto distrital, antes mesmo dele ter sido aprovado pelo Congresso Nacional. Foi o que ficou demonstrado na última eleição para a Câmara Legislativa, com a expressiva votação obtida pelos ex-administradores das cidades-satélites. Brazlândia, o menor colégio eleitoral do DF, com 26.718 eleitores, por exemplo, elegeu dois representantes para o Legislativo local: Edimar Pireneus (PP) e José Ramalho Brasileiro (PDT). Os moradores de Planaltina votaram em peso no ex-administrador Daniel Marques (PP). E o deputado distrital mais votado no Cruzeiro foi o ex-administrador Odilon Aires (PMDB). A ex-administradora de Sobradinho, Anilcéia Machado, por pouco não foi eleita com os votos dos moradores da satélite.

Os quatro deputados distritais são favoráveis à instituição do voto distrital e prometem lutar por sua aprovação no Congresso Nacional. "Vou trabalhar junto à bancada federal do PMDB, com mais de 115 deputados, para aprovar a medida, que acho justa", garantiu o deputado Odilon Aires. "Vamos quebrar este tabu corporativista que hoje predomina na Câmara Legislativa", promete José Ramalho. Ele avalia que dois terços do Legislativo brasileiro é corporativo.

**Corporativismo** — Para Ramalho, o voto distrital misto, além de acabar com o corporativismo eleitoral, reduzirá a influência do poder econômico nas eleições. "Quem tiver base eleitoral se elege, quem não tiver fica de fora", argumenta. Na opinião de Odilon, o voto distrital aproxima o eleitor do parlamentar. "O candidato mais conhecido junto à população, que já tenha feito alguma coisa pela cidade, terá maior chance de se eleger", avalia.

Daniel Marques acredita que o voto distrital fortalecerá as cidades-satélites de Brasília, "que precisam ser mais cidades que satélites". A seu ver, valoriza o trabalho do administrador regional, que passará a ter maior independência em relação ao governo local, ao contrário do que ocorre hoje.



Edimar Pireneus e Daniel Marques foram eleitos com votação maciça nas satélites onde atuam

**Corporação** — Segundo Ramalho, a maioria dos parlamentares eleitos para a primeira bancada da Câmara Legislativa é corporativa. Cita como exemplos os deputados Geraldo Magela (PT), eleito pelos bancários, Manoel de Andrade (PP), mais votado entre os taxistas, Pedro Celso (PT), eleito pelos rodoviários, Eurípedes Camargo (PT), com maior votação entre os "incansáveis" moradores de Ceilândia, Maurílio Silva, com expressiva votação dos evangélicos, Lúcia Carvalho (PT), cuja base eleitoral são os professores, Cláudio Monteiro (PPS), mais votado entre os policiais civis, Fernando Naves (PP), com base eleitoral entre os policiais militares.

"Só falta discutirmos qual modelo de voto distrital deve ser adotado, se o alemão, o italiano. Mas estou convencido de que ele deve ser instituído com urgência no Brasil. É o que prova a experiência", opina o deputado Edimar Pireneus (PP). O parlamentar acredita que a população sente necessidade da presença do seu representante no parlamento, mais próximo do seu dia-a-dia, o que não ocorre constantemente com o atual sistema de votação proporcional.